

A BATALHA

DIARIO DA MANHA

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERARIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.693

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 e 115

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Terça-feira, 3 de Junho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

A BATALHA continua a ser apreendida, privando-se assim o país de saber as verdades. Amordaçam-nos porque essa violência convém à reacção e aos potentes da Moagem e da Finança.

A CONSELHO DA MOAGEM, DA FINANÇA E DA IGREJA O GOVÉRNO VAI DEPORTAR OPERARIOS

para que a Moagem, que roubou 12.000 contos ao Estado, possa defraudar o povo à vontade; para que a Finança, que roubou 400.000 libras e joga na Bolsa os destinos do país, possa roubar livremente o Povo; para que os exploradores durmam tranqüilos---o governo vai deportar alguns roubados, vai arremessar para as inóspitas terras africanas algumas dezenas de trabalhadores! Vai reviver o regime sidonista de violências e perseguições!

POVO TRABALHADOR, GRITA CONNOSCO:

ABAIXO A TIRANIA! ABAIXO O TRIUNFO DA CRÁPULA!

Nos reacionários centros de cavaco, onde predomina a ignorância absoluta da questão social, cuja existência há quem ouse negar, onde predomina o espírito estreito do coronel tarimbeiro e a ambição insatisfeita de homens banqueiros, é curioso ouvir-se conversa ácerea do proletariado.

— Os operários estão muito bem pagos. Que mais querem eles? Há uns que ganham vinte e vinte e cinco escudos por dia! — dizem uns, flagrando o ventre alto.

— São duma exigência brutal. Não sei que mais querem. Fazem greve sótão e a direito. Se estão doentes vão para o hospital e não gastam dinheiro. Não têm como nós as ralacões, as canseiras que o negócio acarreta! — berram outros!

Há ainda os que do alto da sua «educação esmerada», do seu espírito aequitudo, sensível, educado na leitura das românticas francesas mais em voga, como o Ardel ou o Bourgé, exclamam enojados:

— São umas bestas. Não têm como nós, as necessidades estéticas que tem muito dinheiro, a ânsia de deleite que nos obriga a frequentar assiduamente os teatros, a empreender viagens a Paris, a enfrahamo-nos a vida delirante, e por vezes perversa das grandes capitais... São bruscos e pouco dinheiro lhes basta. Fê-los Deus assim, animais de carga, para trabalhar para nós, iluminados de Beleza, espíritos superiores, que por ma questão de direito, de inteligência devemos dominar...

Assim falam as pseudo-sapiências, que achando-se no direito de gerir os destinos do mundo nos dão essa sociedade de crápula, de ignomínia, que treme num agonia feroz, as mãos da sociedade nova, cujo triunfo se anuncia já.

O operariado e a classe média—o povo trabalhador, numa palavra—abate-se na mais angustiosa das situações económicas. Cada lar hoje é um círculo. A falta constante de recursos é origem de desavenças, de horríveis escenas domésticas, porque «casa onde não há pão todos ralham e todos têm razão».

Esses vinte escudos diárias, com que os burgueses tanto enchem a boca, não chegam para encher com abundância uma panela dumha família; esses vinte escudos diárias, quedam, reduzidos a metade, quando o senhorio recebe a renda da casa; esses vinte escudos diárias, não dão para calgar vestir com decência uma pequena família operária; esses vinte escudos diárias não chegam para qualquer capitalista, que vive modestamente, para um jantar de anos.

Para governos não veem as verdadeiras causas, não se dispõem a dar combate a esses potentados porque em regra os ministros têm interesses directa ou indirectamente ligados às grandes companhias exploradoras, à lavoura que criminosamente deixa inculta, grande parte da terra; porque há ministros lavradores e directores de companhias ferozes, mais ferozes do que associações odiosas de salteadores!

Que tranquilidade social pode existir num país quando os obreiros não ganham para viver?

Porém, o mais triste, o mais pungente, é que a maioria dos operários não ganha sequer vinte escudos diárias.

Na Companhia do Gás por exemplo, ainda se pagam—a homens—salários de 750! Os rurais que na época das ceifas, e em boas regiões agrícolas, chegam a alcançar jornas de quinze escudos, são raros.

Medito o leitor abastado um pouco na vida que pode levar uma família, cujo chefe ganha, quando ganha, dez ou quinze escudos, e ficará horrificado, e compreenderá porque motivo aparecem de quando em vez exaltados dispostos a tirar a vida àqueles que, roubando o país, roubando o povo, vivem à grande e reclamam nos seus jornais de grande circulação o combate tonaz, bárbaro e sangrento à «desordem e à anarquia».

Se houvesse neste país um governo, embora moderado, que em vez deular no parlamento frases bárbaras de repressão contra os atentados, cuidasse de investigar as suas verdadeiras causas para eliminá-las ou, pelo menos, atenuá-las, não necessitaria de empregar grande afan para descobrir que esses atentados proveem precisamente da liberdade absoluta de roubar que a classe capitalista goza neste país. E chegaria a esta conclusão natural: os instigadores dos atentados condenáveis que ensopam de sangue as ruas da cidade são a Finança, a Moagem, o Comércio, a Lavoura.

Mas os governos não veem as verdadeiras causas, não se dispõem a dar combate a esses potentados porque em regra os ministros têm interesses directa ou indirectamente ligados às grandes companhias exploradoras, à lavoura que criminosamente deixa inculta, grande parte da terra; porque há ministros lavradores e directores de companhias ferozes, mais ferozes do que associações odiosas de salteadores!

Para governos, assim, a desordem não parte dumha Moagem que rouba o povo e deve 12.000 contos ao Estado, não provém dumha Finança que se recusa a pagar 400.000 libras ao Estado e espécie na Bolsa com a pele do povo, não vem dumha lavoura que declarou publicamente que este ano faria menor sementeira de trigo porque a colheita do ano anterior fôr excessiva.

Para governos desta ordem, que dão contas dos seus actos a um par-

lamento constituído, salvo raras exceções, por delegados encobertos da Moagem, do Banco Ultramarino, de companhias coloniais, de potentados industriais, dos ladrões que nos levaram à ruína, para governos desta qualidade a desordem está no operariado que ganha muito dinheiro, que é muito exigente e que ousa atentar contra a vida daqueles que o roubam.

Para governos que pactuam com o crime dumha forma aviltante, os incitamentos ao crime não partem desses potentados capitalistas, mas da imprensa honesta, digna, como A Batalha que protesta contra tanta imoralidade e que brada ao povo, que traz perante os olhos do povo, o estendal repugnante das misérias morais dos homens da finançaria, da rapina e do governo.

O governo mandou aprontar a toda a pressa S. Vicente para seguir viagem.

As autoridades vão proceder à captura de muitos elementos operários, cujos cadastros afanosamente se preparam no governo civil.

Duas novidades consoladoras. Só quem não souber de que são capazes os governantes quando a loucura do mando lhes tola a inteligência e as pressões da Finança, da Igreja e da Meagam, exercidas por intermédio da imprensa venal, sobre eles posa, não compreenderá a que obedecem o aportamento do S. Vicente e a actividade da polícia.

A instâncias da moagem, o governo vai proceder contra a «desordem». Vai deportar para África todos os operários que lhe pareçam perigosos ou que, mais dignos, se revoltam contra as injustiças sociais!

O governo vai limpar o país.

Não mais protestos contra a Finança!

Basta de brados de revolta contra os honrados moageiros que devem patrioticamente 12.000 contos ao Estado!

Nada de gritos subversivos contra os honrados banqueiros que se batem com as 400.000 libras!

Quem não estiver conforme com as roubalheiras, os crimes, os atentados que dia a dia se cometem contra o povo—rua!

Os moageiros querem trabalhar sossegados, os banqueiros querem viver em paz!

E o governo vai deportar operários para que os grandes exploradores possam roubar à vontade!

Perante tanta infâmia, povo trabalhador, grita connosco:

Abaixo a tirania! Abaixo o triunfo da crápula!

reacção contra o operariado

As prisões continuam guardando as vítimas
da feroz repressão governamental

O governo esquece-se, simultaneamente, das leis, para manter operários sem culpa formada.

A deportação de inocentes seria um crime. Mas, tem-se hesitado em cometer contra o operariado, os mais hediondos crimes?

Uma desumanidade

O operário José Jorge encontra-se no presídio da Trafaria, sem que sobre ele impiede a sua concreta, ainda que insuficiente acção.

Este operário encontra-se tuberculoso e num período grave desta terrível enfermidade, estando isolado numa cela.

Seria da mais elementar humanidade pôr em liberdade, reconhecendo a sua incapacidade e o estado em que se encontra, ou então hospitalizá-lo, ainda que sob prisão.

Deixá-lo no presídio, no grave estado em que se encontra é revoltante desumanidade.

Em Coimbra

COIMBRA, 1—Sem que se possa justificar a atitude das autoridades da cidade, o que é certo é que em Coimbra começo-se vivendo em regime de opressão.

No sábado transacto, pelas 23 horas, aproximadamente, foi um operário chamado à presença das autoridades, para lhe dizerem que se sabia que se estava a preparar a sua permanência no Eliseu de Millerand, Houve depois no Quay d'Orsay uma outra reunião das esquerdas, sob a presidência do sr. Herriot.

O Batalha, no domingo, e naturalmente pela mesma razão que é apresentado em Lisboa, nessa cidade foi também apanhado. Não escapando a esta ordem encontrada nas mãos de qualquer criatura que a estivesse a ler.

Os grupos de operários que se juntavam eram rodeados pela polícia que pretendia conhecer as conversas, etc., etc.

...Positivamente no desejo de coñecer o segredo da greve... e dos protestos veementes que todos profiam ao ter conhecimento da apreensão de A Batalha.

Comentários?

Por quê?... Se estamos em verdadeiro regime de Liberdade, igualdade

e fraternidade?!!.

EM COIMBRA
o conflito dos estudantes
ainda não está solucionado

COIMBRA, 2—Pelo visto parece que o conflito académico popular não entra no bom caminho.

Antes pelo contrário. Pois a academia está no seu propósito de abandonar a cidade, no que é acompanhada moralmente pelos estudantes dos liceus.

Diz que é o seu protesto por violências praticadas pelas autoridades.

No entanto, o que vemos no meio de tudo isto é que elas fizeram o mal, e agora a caramancha...

E afinal, tudo já estaria resolvido se a Associação Académica, representando o sentir de todos os estudantes, tivesse tornado público que repudiava o insulto à população da cidade no «chá... em parte incerto» e que solucionava o conflito com honra para ambas as partes.

Não procedeu assim. E alguns estudantes continuaram no regime das violências, de forma que nós não vemos resolução para o assunto.

Política francesa

Tumultuosa abertura das câmaras

PARIS, 2—A abertura da nova câmara foi assinalada por numerosos incidentes. Os comunistas realizaram violentas manifestações a favor da amnistia e contra o presidente da República.

O gabinete Poincaré apresentou a demissão colectiva, que foi aceite pelo sr. Millerand.

A crise política acha-se agravada em consequência da atitude da decidida oposição dos partidos da esquerda contra o presidente Millerand.

O congresso do partido socialista aprovou uma moção do sr. Renaud negando o apoio a todos os governos que aceitem o poder das mãos do actual presidente da República.

A imprensa partidária do sr. Millerand aconselhou-a a uma energética ação pessoal, dissolvendo as câmaras se tivessem que incumprir da missão, com mandados para desempenhar um acto que só os nobres.

Esta violenta e absurda atitude policial, só repugna.

No regime da morte

Uma violência

No calabouço n.º 3 do Governo Civil, ainda se encontram detidas Emenemaria Ramos e Graciela Ramos, que foram presas no sábado no Beato, por andarem com outras mulheres que se constituíram em comissão, a angariar donativos para a viúva e filhos de Domingos da Silva, um dos mortos nos Olivais, e que vivem em extrema situação.

O dinheiro que aquelas dedicadas mulheres lá haviam conseguido e cujo que pertence pertence, está em poder da polícia, que nega a sua entrega, preocuپado-se só em querer saber quem foi que as mandou praticar o seu gesto de humanidade.

Pelo, que se vê, a polícia não acredita que haja mulheres que, sentindo as dores das suas companheiras de infelicidade, que vivem na miséria, venham para a rua, muito espontaneamente, angariar donativos para minorar um pouco a sua situação precária.

O procedimento adoptado pela polícia contra aquelas dedicadas mulheres que sabem sentir as dores alheias, é antihumano, e não pode admitir-se tal violência se mantenha.

Além de não permitirem que elas prosseguem na sua humanitária obra, tiraram-lhes o dinheiro, prenderam-nas e agora ameaçam-nas de as mandar para a África, pelo facto de não dizerem quem as incumbiu da missão, com as necessidades de ser mandadas para desempenhar um acto que só os nobres.

Esta violenta e absurda atitude policial, só repugna.

Um alvitre

Acompanhada da quantia de 12\$000 para as famílias das vítimas do fuzilamento dos Olivais, João Maria de Lacerda, enviou-nos uma carta, avisando que cada trabalhador se subscreveria com um dia de salário, e cumprindo assim o seu alvitre, enviou-nos aquela importância, correspondente a um dia do seu ordenado.

Federación Metalúrgica

NOTA OFICIOSA

Reunido esta Federación extraordinariamente, para apreciar os últimos acontecimentos, lavra o seu mais alto protesto contra o bárbaro fusilamento dos Olivais, colocando os autores de tal acto fora de todas as leis da humanidade, e estão na escala geográfica muito inferiores às feras mais sanguinárias.

Amanhã realiza-se uma reunião das esquerdas do Senado para examinar a situação política. Nas reuniões dos deputados das esquerdas, a candidatura de Painlevé à presidência dos Deputados foi aprovada.

Este acto é duplamente criminoso por

OPERARIOS CORTICEIROS

O seu movimento continua com mais estreita solidariedade em todo o país

A resposta dos industriais corticeiros grevistas retomaria os seus logares ontem, segunda-feira, mas isso não sucede, pois que ninguém se aproxima das fábricas.

Nas reuniões efectuadas no sábado, no domingo e ontem em vários pontos, especialmente em Aldeagalea, Almada, Barreiro, Belém, Poco do Bispo, Seixal e Seúbal,

a deixarem-se levar por qualquer individualidade que outra coisa não fazem senão pensar na forma de massacraram aquelas que produzem.

Foi encerrada a sessão com entusiasmáticos vivas à greve, Federação Corticeira e Marítima e à solidariedade operária.

EVORA

EVORA, 1—Reuniu a classe corticeira para apreciar o estado do seu movimento.

Apesar de 31 dias de luta, o entusiasmo é o do primeiro dia em defesa das suas reivindicações, pois não é deífice a registrar, aut. s. pelo contrário, cada dia que passa, mais a classe se afirma com mais amor pela sua causa, incitando a classe do resto do país a manter-se até que a vitória seja um facto.

Foi aprovado um voto de sentimento pela perda dos operários assassinados pela polícia nos Olivais e um violento protesto contra a polícia assaltada da Moagem; mais foi aprovado um voto de protesto contra a censura e as preenções do nosso órgão na imprensa. A Batalha bém como o acto praticado nesta cidade pelo polícia n.º 29, Manoel de Aguiar, que se prestou a tirar da mão dum nosso camarada, A Batalha que estava lendo.

Messines

MESSINES, 30—Mantém-se a greve com o mesmo espírito de solidariedade dos primeiros dias. A própria fome não nos intimida e de fronte levantada espramos o resultado da luta.

Poco do Bispo

Reuniu a classe para apreciar a nova resposta dos industriais, resposta essa que a classe não aceitou por que não satisfaz à reclamação porque estamos lutando há um mês.

A classe, face de reconhecer que essa resposta não representa a vontade unânime dos industriais, resolveu manter-se na greve, até que seja satisfeita mais alguma coisa do que nos oferecem.

Mantém-se portanto, com a máxima solidariedade o movimento nesta localidade, para desgosto dos industriais, pois diziam ser esta greve feita por meia-dúzia de indivíduos e que, se abrissem as fábricas, parte do pessoal retornava o trabalho.

E então, srs. industriais, quem é que tem razão? Não viram ontem o contrario do que afirmam? Não viram que se notou a mesma ausência as portas das fábricas? E quem é que tem razão, srs. industriais?

A classe, enquanto não lhe for satisfeita a reclamação, já não retomará o trabalho.

Seixal

Os corticeiros aqui reunidos em assembleia geral, para tomar conhecimento da resposta dos industriais, mais uma vez reprovaram a sua oferta que é uma afronta clara à classe, tendo sido apresentada uma proposta do teor seguinte:

• 1.º Não aceitar a oferta vñxatoria que nos é feita;

2.º Protestar energicamente contra as apreensões feitas a A Batalha;

3.º Dar todo o apoio à F. C. N. e C. G. T.

Setúbal

SETÚBAL, 31—Mantém-se na mesma atitude a classe corticeira desta localidade, disposta a todos os sacrifícios até que justiça lhe seja feita.

Só temos a registar que o grande industrial José Calvão, fabricante de boias, depois de 28 dias de greve, se lembrou fazer uma afronta à classe, tentando deslocar uma porção de corticeiros das fábricas do sr. António Casas para o fabrico dele, o que não conseguiu devido à comissão de resistência pedir ao carroceiro, que não é associado, a sua adesão, o qual cedeu, dizendo tanto o carroceiro como o fabricante, que ignoravam este estado de coisas.

Silves

SILVES, 31—Continua sem desfalcamentos a greve dos operários corticeiros nesta localidade. Consta novamente que os industriais vão tentar abrir as fábricas, colocando guarda às portas. A classe mais uma vez demonstrará aos seus exploradores quanto vale a sua organização.

Propalam algumas criaturas sem escrupulos os que directores da greve estão recebendo dinheiro de entidades desobedecidas. São tartarugas que só dão mentira e para a mentira vivem. Felizmente que ninguém os acredita e a classe corticeira saberá responder com a sua união à palavrada mentirosa dos seus detractores.

Continua a registar-se a solidariedade de dois camaradas estivadores, chafueiros marítimos e frigateiros de Portugal.

Sines

SINES, 31—Reuniu a classe corticeira, que resolveu continuar o movimento até que a Federação o dê por terminado com vitória para a classe.

Na mesma reunião protestou-se contra as perseguições feitas a elementos operários por autoridades reactionárias.

Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 30—Continua a classe corticeira a greve dos operários corticeiros neste localidade. Consta novamente que os industriais vão tentar abrir as fábricas, colocando guarda às portas. A classe mais uma vez demonstrará aos seus exploradores quanto vale a sua organização.

Propalam algumas criaturas sem escrupulos os que directores da greve estão recebendo dinheiro de entidades desobedecidas. São tartarugas que só dão mentira e para a mentira vivem. Felizmente que ninguém os acredita e a classe corticeira saberá responder com a sua união à palavrada mentirosa dos seus detractores.

Continua a registar-se a solidariedade de dois camaradas estivadores, chafueiros marítimos e frigateiros de Portugal.

Nota do Comité

A forma como a classe recebeu a última proposta dos industriais, é a demonstração mais cabal, insinuável de que não está disposta a suportar os exames que o industrialismo corticeiro pretende impôr.

Toda a gente olha com simpatia o nosso movimento justo, à parte nenhuma, de ignorantes ou reactionários.

Esse auxílio foi da iniciativa do comerciante sr. Antônio Coelho de Oliveira.

Toda a classe daqui regista com satisfação esse acto porque o mesmo representa estarem aqueles moralmente com os grevistas.

A classe reuniria amanhã, para tratar de assuntos importantes.

Com um tiro no peito

Convidam-se as pessoas que nos deram informações para a notícia que publicamos no domingo com o título acima, para comparecerem hoje, nesta redacção, pelas 22 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo dramático Solidariedade Operária.—Convidam-se todos os camadas que fazem parte da comissão da festa em auxílio de Manuel Ramos, a reunir hoje, às 21 horas, para se tratar de um assunto de importância.

EDEN TEATRO

Telephone N. 3800

HOJE —

pela Companhia OTELO DE CARVALHO

ESTREIA da Canção Heroica, letra de Cardoso dos Santos, música de Ruy Coelho, desempenhada por Adelina Fernandes e dedicada aos bravos aviadores BRITO PAÍS e SARMENTO BEIRAS.

A famosa revista

Fruto Proibido

CRÓNICA DO PORTO

AS NOSSAS CAMPANHAS

apoiaadas pelas juntas de freguesia que dão o seu aplauso à imprensa operária

PORTO, 31.—A campanha que A Batalha iniciou contra os ladrões encheiros na moagem, a qual bastante tem irritado os nervos da camariça cumplice desta cidade, acaba de ser implicitamente aplaudida pelas juntas de freguesia daqui.

Na sua última reunião conjunta, reconhecem que de facto, a fatidica moagem é um polvo terrível cujos sugados tentáculos detêm um grande património nacional. Acordaram definitivamente que essa ladrão, cada vez mais frenética na voracidade do roubo, tem encrado os seus cofres com o sangue dos desesperados, que depois se transforma em ouro.

Chegaram à convicção plena de que a maior parte da imprensa de grande circulação, se conspurcou, se bandeou, se prosseguiu, se transformou numa nova capa de larísplos relapsos — visto que foi parar às mãos dos potentados da moagem, os quais, aquadrillados em poderosos sindicatos, «se assombraram na nação para a explorar em proveito próprio...»

Assim feita, pública e eloquente mente, a sua destruição moral em face dos libélustos, que tão tragicamente estão operando a abordagem à nau desmantelada do país — as juntas de freguesia deste velho burgo resolvem repudiar a impresa prostíbulo e saudar, efusivamente, a «imprensa honesta pela sua nobre campanha contra a moagem».

Compreende-se, pois, que as referidas juntas quizeram, com um tal gesto, apoiar A Batalha na sua atitude imparcial e manifestar a sua íntima indignação contra a excepcional perseguição que as autoridades «firreira-americana» lhe movem. Porque A Batalha, a rigor, é o único jornal que não se sustenta de expedientes e que com mais desassombro e profundeza tem flagelado as faces estanhadas dos moageiros...»

Uma coisa, porém, lamentamos: que as juntas de freguesia caíram na ingenuidade salão de telegrafar ao ministro da agricultura, «participando-lhe que pode contar» com a sua «solidariedade», que, sem dúvida, nem recemos defendem os interesses do povo...»

Verdeja-se que as juntas, preventivamente, a fazer obstrucionismo quando houver assuntos de interesse geral a ventilar, a pesar do «lacho...» da Câmara Municipal do Porto haver protestado, na sua sessão de ontem, contra a esterilidade dos trabalhos fritados na «certa...» da Câmara de S. Bento, reclamando que de futuro, atente «melhor na gravidade da hora que passa...» — prosegue na sua balbúrdia albatórica das magnas questões, embora o ditto esturrado tacho camarário, na sua representação cosinhas, faça salientar que, a supradita cerimónia, «protestando a sua solidariedade às últimas vítimas dos senhores e sobrealguns», reclamar «do parlamento a imediata discussão do projecto de lei do inquilinato que já foi aprovado no Senado...»

O parlamento, é claro, como continua a fazer obstrucionismo quando houver assuntos de interesse geral a ventilar, a pesar do «lacho...» da Câmara Municipal do Porto haver protestado, na sua sessão de ontem, contra a esterilidade dos trabalhos fritados na «certa...» da Câmara de S. Bento, reclamando que de futuro, atente «melhor na gravidade da hora que passa...» — prosegue na sua balbúrdia albatórica das magnas questões, embora o ditto esturrado tacho camarário, na sua representação cosinhas, faça salientar que, a supradita cerimónia, «protestando a sua solidariedade às últimas vítimas dos senhores e sobrealguns», reclamar «do parlamento a imediata discussão do projecto de lei do inquilinato que já foi aprovado no Senado...»

Verdeja-se que as juntas, preventivamente, a fazer obstrucionismo quando houver assuntos de interesse geral a ventilar, a pesar do «lacho...» da Câmara Municipal do Porto haver protestado, na sua sessão de ontem, contra a esterilidade dos trabalhos fritados na «certa...» da Câmara de S. Bento, reclamando que de futuro, atente «melhor na gravidade da hora que passa...» — prosegue na sua balbúrdia albatórica das magnas questões, embora o ditto esturrado tacho camarário, na sua representação cosinhas, faça salientar que, a supradita cerimónia, «protestando a sua solidariedade às últimas vítimas dos senhores e sobrealguns», reclamar «do parlamento a imediata discussão do projecto de lei do inquilinato que já foi aprovado no Senado...»

Longe de se confinar num antípatico egoísmo corporativo a construção civil soube solidarizar-se com todos os grandes movimentos que essas classes realizaram para a conquista de dias melhores. As 8 horas de trabalho, que é uma das melhores regalias operárias e, por isso mesmo, uma das que mais ardorosamente foram conquistadas, tiveram entre os operários de construção civil, defendendo bem energicos e valorosos.

A conquista das 8 horas na construção civil não é devida a nenhum favor governamental ou complacência pratica.

O termo «conquista» ajusta-se magnificamente, pois foi à grande actividade e à grande energia desenvolvida pela construção civil, que elas foram um facto.

Que essas tradições revolucionárias se não perderam ali está a confirmá-lo o facto de há dois anos, no seu congresso sul, que se realizou em Lisboa, onde chegaram dia 5, a fim de seguir para Tomar no dia 6, o comboio que parte da estação do Rossio às 8.30 da manhã.

O Sindicato do Norte devem prevenir os seus delegados que devem estar no Porto na sexta-feira a noite, ou no sábado de manhã, 7, a fim de embarcarem no referido dia no comboio das 5.55 para Tomar.

De igual modo se previne o camarada José da Silva, que se encontra actualmente em Évora, que tendo sido nomeado pelo seu sindicato de Messines para ir como seu representante ao Congresso, deve estar em Lisboa no dia acima indicado.

Na construção estão depositados pelo seu sindicato 200000 para as respectivas despesas, à qual o camarada se deverá dirigir no dia da chegada a Lisboa.

OS SENHORIOS

Um acto de posse que se transforma num atrabiliário mandado de despejo!

José Tomás Leal reside na rua José Estevam, 60, loja, onde tem também um lugar de venda de hortaliças. Os seus novos senhorios que tomaram ontem posse do prédio, propuseram-lhe a mudança, por espaço de 15 dias, o máximo, para qualquer dos outros andares, o que se recusou por causa do seu formal desmentido, pois a classe corticeira, com um heróisimo digno de aplauso, registou-se cedo, com o seu despejo.

E perguntava-se: já chegámos a um estado tão adiantado de bandoleirismo? As esquadras de polícia já estão, ao contrário do que não sucede em parte alguma do mundo, habilitadas, à sombra da mais pomposa constituição inquisitorial, a prender, julgar e executar a pena capital, a dos passos da porta e a quaisquer nas barbas de toda a gente!

E a onda de indignação cresce — estendendo-se contra as ameaças de assalto ao nosso órgão...»

Que fará quando, nos seus mais insignificantes detalhes, se souber toda a verdade...»

por um critério que tem tanto de vésgo como de incerteza.

Desarmados pela indefensível coesão mantida através do país, entremos a insinuar que o Alentejo está tudo a trabalhar. A esta infame insinuação, que tem o transparente fim de lançar o desánimo na classe, opõe este comité o seu formal desmentido, pois a classe corticeira, com um heróisimo digno de aplauso, registou-se cedo, com o seu despejo.

José Tomás Leal reside na rua José Estevam, 60, loja, onde tem também um lugar de venda de hortaliças. Os seus novos senhorios que tomaram ontem posse do prédio, propuseram-lhe a mudança, por espaço de 15 dias, o máximo, para qualquer dos outros andares, o que se recusou por causa do seu formal desmentido, pois a classe corticeira, com um heróisimo digno de aplauso, registou-se cedo, com o seu despejo.

E despejaram-se os novos senhorios, que pretendem impôr.

Estes actos de banditismo foram praticados sem intervenção da autoridade e só mais tarde os senhorios, que são

Acácio Eduardo dos Santos e José Nunes Pedro Júnior, puseram um polícia de guarda ao prédio onde ninguém podia entrar.

As portas da loja contígua e do 1º andar,

aproveitando a ausência dos locatários, cuja mobília puseram na rua na mesma noite.

Estes actos de banditismo foram praticados sem intervenção da autoridade e só mais tarde os senhorios, que são

Acácio Eduardo dos Santos e José Nunes Pedro Júnior, puseram um polícia de guarda ao prédio onde ninguém podia entrar.

As portas da loja contígua e do 1º andar,

aproveitando a ausência dos locatários, cuja mobília puseram na rua na mesma noite.

Estes actos de banditismo foram praticados sem intervenção da autoridade e só mais tarde os senhorios, que são

Acácio Eduardo dos Santos e José Nunes Pedro Júnior, puseram um polícia de guarda ao prédio onde ninguém podia entrar.

As portas da loja contígua e do 1º andar,

aproveitando a ausência dos locatários, cuja mobília puseram na rua na mesma noite.

Estes actos de banditismo foram praticados sem intervenção da autoridade e só mais tarde os senhorios, que são

Acácio Eduardo dos Santos e José Nunes Pedro Júnior, puseram um polícia de guarda ao prédio onde ninguém podia entrar.

As portas da loja contígua e do 1º andar,

aproveitando a ausência dos locatários, cuja mobília puseram na rua na mesma noite.

Estes actos de banditismo foram pratic

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Marinha Grande

Inconsciência e exploração
MARINHA GRANDE, 1.—As matas nacionais que são administradas militarmente, pois os seus empregados são obrigados a fazerem continência aos seus chefes «snobs», entenderam por bem que haviam de ter um comboio e imediatamente foram montadas linhas ferreas, rasgando o corpo da mata, e mandando vir um comboio.

E o que é facto é que o comboio, no sentido mais lato da palavra, é útil, mesmo muito útil pois que além de acarretar a madeira que é cortada na linha, conserva o povo num constante regaço obrigando-o consequentemente a esquecer-se de que é roubado, por meia dúzia de bons patifes.

Vamos agora contar o que nos obrigou a escrever:

A embrionária Associação de Cristal reorganizou-se e imediatamente cerrou fileiras, no sentido de dizer ao bom do industrial, que queria mais dinheiro, o que ganhava não chegava.

Foi pois pé ante pé, para não acordarem os senhores, que eles começaram organizando uma tabela, consultando para isso, por vezes, algumas pessoas.

Enfim a tabela lá se acabou e eles, lá falam a enregar depois de num tablado se ensaiarem declamatoriamente.

E que os amigos cristalieros tem de dizer do papão!

Mas sabem o que lhes fizeram os industriais dessa Manchester portuguesa! Trataram de emendar as tabelas que lhes tinham sido apresentadas!

Comerçaram então modificando-as a seu belo prazer! Enquanto isto se passa, o cristaliero humilde, mais humilde que as coisas humildes, vai esperando, como faziam os sebastianistas ao seu rei.

Escusado será dizer que andam já em 3 meses para apresentar umas tabelas que os industriais, além de não aceitarem, dizem que estão mal feitas. Admitiram que aqueles que tem fábricas, mandem no preço do seu trabalho!

A volta de tudo isto se passou um caso muito interessante e que passamos a contar. A fábrica central também rebebeu a tabela, e além de não a aceitar, acabou por dizer que os operários eram brutos!

Este senhor que estava acostumado a não dar satisfação aos seus empregados estranhou agora, que os operários lhe pedissem, mais alguma coisa, e zás, são brutos!

— Caiu em moda neste grande burgo que os padres desiludem crianças e passeiam todos os domingos e dias feriados, no célebre comboio.

Barreiro

Um cabo selvagem

BARREIRO, 30.—Na terça-feira, pelas 21 horas, quando um 2º cabo da guarda republicana, de nome Santos, passava à porta da barbearia de Peláez Augusto, na qual é aprendiz um rapaz de 13 anos chamado João, este, devido à confiança que tinha com o cabo, pois este dizia-lhe que a guarda era o refúgio dos vadios, disse-lhe qualquer palavra sem se lembrar que não nos devemos falar na confiança de tais criaturas.

Ora o cabo não gostou das palavras proferidas pelo aprendiz e, como parecia que tinha infringido a lei séca, voltou-se, puxou do terçado e la espalhou na barriga. O rapaz pôs as mãos à frente sendo espetado ali, pelo que teve de receber curativo numa farmácia.

Não fazemos comentários pois com selvagens assim não se pode tratar, acatulhando, porém, a população a forma de se vingar daqueles pobres diabos, que ainda tem dinheiro para gozar.

E' ver então chegar à noite tudo súbito cantando, de cabos em desfile, com aspecto trágico, dando por vezes vivas à liberdade, à liberdade de que?

Almada

As obras do lavadouro

ALMADA, 1.—A Câmara Municipal desta vila está construindo um lavadouro, que diga-se de passagem, fica constituído num grande melhoramento local, satisfazendo assim as aspirações dos munícipes.

Na semana passada apareceu no cais de Casilhas, um barco carregado de madeira para a citada obra.

O mestre da mesma, que é o sr. Ricardo, não quis que os descarragadores de mar e terra lizessem a descarga, indo ao posto buscar guardas republicanas para que a mesma se fizesse pelo pessoal da obra.

E' para lastimar que o pessoal a isso prestasse, mas daqui pedimos a quem que para beneficiar o concelho tanto aquele melhoramento não é necessário estar a sacrificar uma classe que como os senhores vereadores sabem, é bem miserável. E ao sr. Ricardo dizemos que não é bonita a ação que praticou, por quanto, se ele ao chegar a essa tem a mesa lata, os descarragadores passam dias de verdadeira miséria, só por questões sociais.

3-6-1924
OS MISTERIOS DO PESSOAL
nossa gloriosa pátria, unamos, não os nossos corpos, porque eu sou velho... e a senhora é formosa e ainda jovem, Vitória..., mas unamos as nossas almas na presença de um sacerdote da nova religião, que tem o seu papa em Roma... Abrace o cristianismo, seja minha esposa diante de Deus... e proclame-se a si a imperatriz, e a mim imperador das Gálias... O exército só terá uma voz para elevar ao trono...; reinará sózinha e sem partilha... Enquanto a mim, bem sabe que não tenho nenhuma ambição, e a pesar do vóltimo de imperador, continuarei a ser o seu primeiro vassalo... Sómente será, segundo creio, muito político adoptar meu filho como sucessor do trono; ele está em idade de se casar; nós lhe escolheremos uma aliança soberana...; já tenho as minhas vistas...; e a monarquia das Gálias fica para sempre fundada... Eis, Vitória, o que eu lhe proponho ontem...; eis o que lhe proponho hoje... Expuz-lhe, segundo o seu desejo, os meus projectos para bem do país; adopte este plano, fruto de longos anos de mediação e de experiência... e a Gália marchará à frente das nações do mundo...

Um assas longo silêncio da minha colcha se seguiu a estas palavras do seu parente... Ela respondeu sempre tranquila:

Fui sabiamente inspirada querendo ouvi-lo segunda vez, Tétrik... O senhor disse que abjurou pela nova religião a antiga crença de seus pais? entretanto, a Gália quase toda inteira permaneceu fiel à fé druída.

— Por isso conservei por causa da política a minha abjuração em segredo, isto de acordo com o papa de Roma; mas se, aceitando o meu oferecimento, a senhora abjurar também sua idolatria por ocasião do nosso casamento, eu confessarei em voz alta a minha nova crença; e segundo a profunda previsão dos bispos, a sua conversão, Vitória, a senhora que é o ídolo do nosso povo, fará converter as três quartas partes da população; o resto seguirá-lá bem depressa, porque eu tenho a promessa dos bispos de que elas a

TEATROS & CINEMAS

TEATRO DA TRINDADE

A fantasia «Las Maravilloosas»

Como os leitores sabem está estabelecido que as farmácias encerram as suas portas às 20 horas, ficando uma de serviço, até às 23 horas e ao domingo só uma aberta, segundo assim uma escala de serviço previamente combinada. Esta garantia, que os empregados de farmácia usufruem, custa muito trabalho para alcançar e ainda mais para a manter. Pois aparece um sujeito, empregado na Farmácia Central, disposto a desfazer com os pés que os outros tem feito com as mãos.

Este sujeito tem sempre a farmácia até altas horas e abre todos os domingos, não respeitando assim a escala estabelecida e prejudicando o resto da classe, porque é evidente que os proprietários das outras farmácias exigem dos seus empregados a mesma coisa. Este indivíduo não repara que está fazendo o seu próprio mal? Ao operariado local aconselhamos a «botocatage» aos produtos d'aquela farmácia, enquanto aquele empregado não entra na linha. — C.

Silves

Propaganda revolucionária

SILVES, 1.—Com grande concorrência, realizou-se uma sessão de propaganda no sindicato dos corticeiros da localidade, que foi presidida por Domingos Passarinho e secretariado por Francisco Marques e José da Encarnação.

Domingos Passarinho aludiu à greve dos corticeiros, criticando a altitude dos industriais, e apelando para as mulheres dos grevistas no sentido de auxiliarem o triunfo do movimento.

Falou a seguir Manuel Joaquim de Sousa, da C. G. T., que estableceram um confronto entre o antigo movimento do operário e o contemporâneo. Atacou o industrialismo, apontando com grande cópia de pormenores, todos os inconvenientes do regime do salarial.

Durante cerca de uma hora M. J. de Sousa atacou a sociedade burguesa pondo a nus as suas iniquidades e salientando a grande justiça que assiste ao movimento de protesto de revolta das classes trabalhadoras.

A sessão de propaganda foi muito concorrida pelo elemento feminino ascendendo a uma centena as mulheres que assistiram ao acto.

Nogueira de BRITO

Notícias

A esplendida Companhia Lucília Simões volta a representar em S. Carlos no noite da próxima sexta feira, em que se realiza a festa artística do ilustre acto Erico Braga, Ilheu e Amanhã efectuam-se, no elegante teatro, dois concertos que de há muito estavam marcados, destinando-se a noite de quinta feira para o último ensaio da peça «Depois de mim...» que na noite seguinte terá, a sua «premiere».

Récitales

Teve ontem enorme encheinte o teatro Nacional onde a sensacional comédia «A Hora do Amor» continua alcançando um assinalado triunfo. E' no género, uma das peças mais completas e interessantes de quantas se têm exhibido nos nossos palcos o que justifica o grandioso êxito que está obtendo. Hoje repete-se.

Quinta feira, 5, faz-se no popular Apolo a reprisa da imponente comédia do inconfundível Gervásio Lobato «O Comissário de Polícia» em que Maria de Matos e Alegria, têm dois estupendos trabalhos; hoje, repete-se o campesino drama «As Pupilas do Sr. Reitor».

E' hoje, como temos dito que no comédia Salão Olímpia se exibe pela 1ª vez o notável «film» «O Sonho» extraído do romance de Emílio Zola e Signoret, o magnífico comediante francês, interpreta o «Mozenh» e Madame Delvair el-Comédie a protagonista.

Núcleo de Almada — Reuniu em assembleia geral, tendo protestado contra as perseguições, contra a sistemática apreensão da «Batalha» e contra o bárbaro fuzilamento dos Olivais.

Resolvem também protestar contra a perseguição a Pelágio Augusto Moreira e enviar um telegrama ao ministro da Justica, reclamando a amnistia dos prefeitos, que não é bonita a ação que praticou, por quanto, se ele ao chegar a essa tem a mesa lata, os descarragadores passam dias de verdadeira miséria, só por questões sociais.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federado. — Reuniu hoje, pelas 21 horas o comité federal para tratar dum assunto inadiável.

Núcleo de Lisboa — Reuniu a comissão administrativa tendo apreciado as últimas perseguições policiais contra operários. Foram aprovados 43 novos

Núcleo de Almada — Reuniu em assembleia geral, tendo protestado contra as perseguições, contra a sistemática apreensão da «Batalha» e contra o bárbaro fuzilamento dos Olivais.

Resolvem também protestar contra a perseguição a Pelágio Augusto Moreira e enviar um telegrama ao ministro da Justica, reclamando a amnistia dos prefeitos, que não é bonita a ação que praticou, por quanto, se ele ao chegar a essa tem a mesa lata, os descarragadores passam dias de verdadeira miséria, só por questões sociais.

3-6-1924
OS MISTERIOS DO PESSOAL
nossa gloriosa pátria, unamos, não os nossos corpos, porque eu sou velho... e a senhora é formosa e ainda jovem, Vitória..., mas unamos as nossas almas na presença de um sacerdote da nova religião, que tem o seu papa em Roma... Abrace o cristianismo, seja minha esposa diante de Deus... e proclame-se a si a imperatriz, e a mim imperador das Gálias... O exército só terá uma voz para elevar ao trono...; reinará sózinha e sem partilha... Enquanto a mim, bem sabe que não tenho nenhuma ambição, e a pesar do vóltimo de imperador, continuarei a ser o seu primeiro vassalo... Sómente será, segundo creio, muito político adoptar meu filho como sucessor do trono; ele está em idade de se casar; nós lhe escolheremos uma aliança soberana...; já tenho as minhas vistas...; e a monarquia das Gálias fica para sempre fundada... Eis, Vitória, o que eu lhe proponho ontem...; eis o que lhe proponho hoje... Expuz-lhe, segundo o seu desejo, os meus projectos para bem do país; adopte este plano, fruto de longos anos de mediação e de experiência... e a Gália marchará à frente das nações do mundo...

Um assas longo silêncio da minha colcha se seguiu a estas palavras do seu parente... Ela respondeu sempre tranquila:

Fui sabiamente inspirada querendo ouvi-lo segunda vez, Tétrik... O senhor disse que abjurou pela nova religião a antiga crença de seus pais? entretanto, a Gália quase toda inteira permaneceu fiel à fé druída.

— Por isso conservei por causa da política a minha abjuração em segredo, isto de acordo com o papa de Roma; mas se, aceitando o meu oferecimento, a senhora abjurar também sua idolatria por ocasião do nosso casamento, eu confessarei em voz alta a minha nova crença; e segundo a profunda previsão dos bispos, a sua conversão, Vitória, a senhora que é o ídolo do nosso povo, fará converter as três quartas partes da população; o resto seguirá-lá bem depressa, porque eu tenho a promessa dos bispos de que elas a

Antonio Braga

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

ADORNOS PARA MOVEIS

Preços baratos

Rua da Rosa, 131 a 135 — Travessa dos Inglezinhos, 24 e 26

glorificarei como uma santa no meio das pompas esplêndidas da nova Igreja, e acredite-me, Vitória, um poder consagrado em nome de Deus pelos prelados gauleses e pelo papa que tem cadeira em Roma, terá sobre os povos uma autoridade quase divina...

Mas diga-me, Tétrik, o senhor abjurou a crença de nossos pais pela fé nova, pelo Evangelho pregado por esse jovem de Nazaré, crucificado em Jerusalém há mais de dois séculos...; acredita nessa fé nova, sem dúvida?

— Te-la-ia abraçado se não fosse isso?

— Esse Evangelho li-o eu...; uma avó de Scanshoch assistiu aos últimos momentos de Jesus, o amigo dos escravos e dos aflitos... Ora, nas ternas e divinas palavras do jovem mestre de Nazaré, crucificado em Jerusalém há mais de dois séculos...; acredita nessa fé nova, e à igualdade entre os homens...; e eis que o senhor, novo e fervoroso convertido, sonha a realeza

— Uma palavra, Vitória...

— Escute mais, Tétrik... O mancebo de Nazaré, tam compadecido dos intelizes, dos criminosos e dos oprimidos, às vezes rompia em terríveis ameaças contra os ricos e contra os poderosos e infelizes do mundo...; e sobre tudo e sempre... ele tratava os principes dos sacerdotes de infames hipócritas. Ora, eis que o senhor, fervoroso e novo convertido, quer fazer consagrar essa realzea que sonha pelos bispos cujo chefe está em Roma... e eu estou inquieto pensando que o primeiro dos principes dos sacerdotes, foi esse discípulo de Jesus, esse Pedro que, por uma indigna cobardia, renegou três vezes seu mestre na noite da sua morte!

— Vitória, nada mais fácil do que explicar-lhe o meu procedimento.

— Escute mais, Tétrik... O mancebo de Nazaré diz aos seus discípulos: «Encerra-vos para orar só e em segredo debaixo das vistosas de Deus; fugi, nas vossas orações, do olhar dos homens.» E eis que o senhor, fervoroso e novo convertido, fala-me de tornar a nossa abjuração e as nossas orações pomposas e

sólenns..., pois que os bispos devem glorificar a minha conversão a face do universo...

Verdadeiramente, a minha fraca inteligência ainda não esclareceu pela luz da nova fé, não pode, eu o confesso, Tétrik, compreender essas singulares contradições.

— Contudo, nada mais simples.

— Eu o escuto.

— O Evangelho do Senhor...

— De que Senhor fala, Tétrik?

— De Nosso Senhor Jesus Cristo, o filho de Deus ou antes o próprio Deus em pessoa.

— Como os tempos estão mudados!... Durante a sua vida, o mancebo não se chamava Senhor...; longe disso dizia: «O mestre não é mais que o discípulo...; o escravo é tanto como o senhor...» Dizia-se filho de Deus do mesmo modo que a nossa fé druidica nos ensina que nós somos filhos de um mesmo Deus...

— Os tempos mudaram...; tem razão, Vitória... Tomado num sentido absoluto, há de confessar que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo não seria senão uma máquina de eterna rebelião do pobre contra o rico, do servo contra o senhor, do povo contra os chefes, a negação, finalmente, de toda e qualquer autoridade, ao passo que as religiões, pelo contrário, não tem outro fim senão tornar a autoridade mais poderosa e mais temível...

— Bem sei isso... Os nossos druidas, no tempo da sua barbaria primitiva e antes de se tornarem homens sublimes, também se fizeram temidos dos povos ignorantes quando eles os aterravam e subjugavam debaixo do seu poder; mas o filho de Deus esmagou essas atrocidades hipócritas, dizendo com indignação aos principes dos sacerdotes: «Vós queréis sobrecarregar os homens com fardos pesados em que não podes sequer a extrevidade dos dedos...»

— Espere, Vitória, não é esse o melhor ponto do Evangelho de Nosso Senhor.

Fatos completos



A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde **39\$00**

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cōres desde **17\$00**

Chaves do Conde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser bobinas centrais 1:000\$00

Bicicletas rodas livres, dois freios, guarda-lamas, garantidas 1:000\$00

Banheiras ferro esmaltado 1:000\$00

Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho
Trav. de S. Domingos, 28 — LISBOA

SÓ NA TINTURARIA BRAZILEIRA

RUA do Olival, 284. E., Rua Torre da Polvoraria, à Pampulha, é que se encontra um fato velho e desbotado, um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto a vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as cōres

Limpá-se a séco em seis horas

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.054\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Para conseguir cabeleiras assim



Use o

Oleo de Mão de Vaca

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos (—)

Frasco 1.800. Para a província 2.800

Perfumaria Mendonça

=) 3, CALÇADA DO COMBRO, 47 LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortido em chapéus, lisos e mescas em cōres lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rue dos Poisais de S. Bento, 74, 34-A
2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

O sabonete JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, Lda

As anilinas JACOBUS

para tingir em casa são as melhores
do mundo e as únicas ruas resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias
Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

A máquina que se impõe
pelo seu fabrico
e acabamento
Resistência inegualável

«WANDERER»



Modelos de 1 e 2 cilindros. Em stock, peças e acessórios WANDERER para os antigos e actuais modelos. Reparações de confiança — Representante:

JOÃO GUERREIRO JORGE

116 — Rua Alves Correia — 118 LISBOA

CANDEIAS !!!

E quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

A NACIONAL

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, Lda

REPARAÇÕES

Carteiros, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, véludo, etc.

Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calcado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, peúgas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

Reumatina

24 horas depois não tem mais dores

Reumatina

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800 - - -

Reumatina

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas eréctiles. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Arroz estrangeiro

ASSUCAR BRANCO

Vende para entrega imediata

DIONIZIO VASQUES

Rua Augusta, 229, 1.º

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se a execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339 —

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

NOTÍCIA DE SENSAÇÃO

Para comemorar o aniversário da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, JAIME PINTASILGO, vai distribuir, até ao dia 31 de Julho, a todos os seus fregueses que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

MOVEIS

Preços resumidos

4 — Mobiliárias — 4

5:960\$000

Quarto de cama para casal, Casa de jantar e sala de visitas fornada em vidro e escritório construção sólida.

3 — Mobiliárias — 3

18:000\$000

Quarto de cama para casal, Casa de jantar, e sala de visitas fornada em veludo, tudo com espelhos biselados, 38 peças.

1:780\$000

Casa de jantar, 10 peças

2:380\$000

Quarto de cama para casal. Quarto vestidor e quarto de banho em móveis e móveis desmontáveis.

Agradecemos a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende.

Armando Santos

Rua das Gáveas, 29 a 33 (Ao Camões)

Económicos

COMPREM JÁ

Panos crus com 0%75 a

Chitas americanas a

Riscados desde

Setinetas 1.º (côr lisa)

Gangas fortes e largas

Zellos ingleses a

Cassas e crepones desde

Cretones franceses

Cotins militares

Cotins para fatos de crianças

Flancas de algodão, 1.º

Toalhas grandes para rosto

Meias de cōres finíssimas a

Camisas para homem desde

Ceroulas desde

Cuecas desde

Lencois a 48\$00, 35\$00 e

Camisolas desde

Aventais grandes

Aguilhas de maquinha a

Tubos de retroz preto

Atacadores pretos

E muitos outros artigos que vendemos quasi de graça, A's 2.º feiras re-talhos baratinhos.

Armazém e Fábrica PARIS

RUA DO NORTE, 83, 1.º

OURO

mais barato e só pelo peso
Não se paga frete

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alianças para gravata e mais artigos que vendem pelo peso

Vende só a OURIVESARIA do BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

APIOL

MENSTRUACOES